



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 845/XIII/2ª

Linha Azul do Metropolitano de Lisboa

Reposição da normalidade do Serviço Público de transportes

O Governo anterior de coligação PSD/CDS-PP executou um conjunto de reformas decorrente de imposição direta do Programa de Assistência Técnica e Financeira solicitado de urgência pelo Governo socialista que o precedeu.

As reformas efetuadas, nomeadamente no sector dos transportes e previstas no Memorando de Entendimento assinado com as Instituições Internacionais que integravam a Troika, permitiram um nível de racionalização e saneamento financeiro que visava conferir um grau de sustentabilidade às empresas do sector empresarial do Estado no setor dos transportes e com isso permitir a prestação de um serviço público de transporte eficiente.

Entendeu este governo pôr em causa as reformas colocadas em marcha pelo anterior governo, iniciando a sua reversão, o que no imediato afetou a realização de investimentos fundamentais, a qualidade do serviço de transporte e com isso foi colocada de novo em risco a sustentabilidade e o funcionamento do setor.

Os efeitos que se sentem em geral na degradação da qualidade do serviço público de transportes, decorrentes em grande medida dos incompreensíveis e violentos cortes verificados ao nível de investimento público em 2016, coincidem com o avolumar de queixas mais que

justificadas por parte dos utentes, conforme informações prestadas recentemente pela DECO.

O Metro de Lisboa é um dos exemplos de afetação negativa resultante desta ação ou omissão por parte do Governo Socialista.

A informação disponibilizada no site do Metropolitano de Lisboa e divulgada por diversos órgãos de comunicação social de que, a partir de 27 de março último, só metade dos comboios irão chegar às estações de Alfovelos, Amadora Este e Reboleira, configura uma severa limitação ao direito à mobilidade dos cidadãos que utilizam estas estações.

Sem qualquer aviso nem qualquer alternativa, a administração do Metropolitano de Lisboa reduziu para metade a frequência dos comboios que servem as estações que estão localizadas na Amadora.

Esta medida teve como principal impacto o aumento para o dobro do tempo de quem necessita de utilizar os comboios nas estações do município da Amadora.

Neste enquadramento, estamos perante uma real e efetiva degradação das condições de mobilidade de todos os cidadãos que utilizam os serviços do Metropolitano de Lisboa.

A acrescer a esta constatação da degradação do serviço público estão as conclusões de uma ação inspetiva e de diagnóstico de Dezembro 2016, por parte da Autoridade da Mobilidade e dos transportes (AMT) que conclui:

- Desfasamento entre os tempos médios na informação disponível nos cais das estações
- Indisponibilidade parcial na venda de bilhetes
- Na linha azul (Santa Apolónia – Reboleira), num dos dias inspecionados só houve 26% de pontualidade.
- Na linha azul, no dia inspecionado com valores mais favoráveis, registou-se uma taxa de pontualidade de 51%
- Em diversos dias os comboios não cumpriram a oferta contratualizada com o Estado
- Relativamente à taxa de frequência dos comboios, a taxa de cumprimento dos intervalos é de 29% – na linha amarela é de 40%, na linha vermelha de 42% e na linha verde de 48%.

Referenciamos ainda que, até ao momento, não existe nenhum indício de que as situações que foram apontadas pela AMT fossem debeladas e ultrapassadas.

Perante estes números apurados pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, e perante a decisão do Metropolitano de Lisboa de alternar o destino dos comboios da linha azul entre a Reboleira e a Pontinha, não se vislumbra nenhum racional nem nenhuma informação pública que justifique esta diminuição do serviço público de transporte de passageiros.

Acresce a esta problemática a inexistência de um estudo que explique o porquê dos resultados mais negativos da Linha Azul, quando comparado com as outras linhas bem como uma demonstração da falta de necessidade da manutenção da frequência de comboios para as estações localizadas no município da Amadora.

Não se obteve ainda nenhuma informação nem nenhum estudo técnico que corrobore ou consubstancie uma falta de passageiros nas estações do metropolitano localizadas no município da Amadora.

Pelo contrário, informações recentes, indicavam tratar-se de uma linha muito relevante, bastará referir que assegura a deslocação de uma importante faixa da população residente e trabalhadora na área dos Concelhos de Amadora e Sintra, sendo que os resultados de 2016 em termos de número de passageiros apontam para cerca 3 Milhões.

Recorde-se que a estação da Reboleira entrou em funcionamento em Abril do ano passado, tendo este prolongamento da linha azul entre Amadora-Este e a Reboleira implicado um investimento de 59,9 milhões de euros.

Alegadamente esta expansão continua a partir do Rato seguindo o prolongamento até Alcântara, acontece que este investimento será realizado às custas do desinvestimento no anterior plano de expansão que passava por incrementar a linha azul até ao Hospital Amadora/Sintra. Ora esta situação é contraditória com os números apresentados pela Administração do Metro de Lisboa relativamente à utilização da Linha Azul.

Assim parece-nos incompreensível as notícias vindas a público a semana passada quanto ao anúncio do Sr. Ministro do Ambiente, do novo plano de expansão do Metro de Lisboa, quando o desinvestimento atual ainda afeta o funcionamento regular e a qualidade de serviço que é prestado. Eis senão quando o Governo Socialista já está a anunciar novos investimentos.

Nestes termos, e tendo em consideração a gravidade e sensibilidade da questão exposta, ao abrigo da alínea b) do artigo 156 da Constituição e da alínea b) do nº 1 do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República, os deputados do Grupo Parlamentar do PSD propõem que a Assembleia da República adote a seguinte:

RESOLUÇÃO

A Assembleia da República, nos termos do nº 5 do artigo 166 da CRP resolve recomendar ao Governo:

- Através do Ministério do Ambiente – que tutela o Metropolitano de Lisboa - dê orientações para que se reponha a situação de normalidade na Linha Azul, aumentando para o dobro a frequência dos comboios e terminando estes na estação final da Reboleira e não na Pontinha.
- Desenvolva uma estratégia para melhoria das questões que foram identificadas na ação inspetiva e de diagnóstico que foi efetuada pela AMT no prazo de 3 meses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assembleia da República, 5 de Maio de 2017

Os Deputados dos GP/PSD

Carlos Silva

Luis Leite Ramos

António Costa da Silva